

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL TREM DA VALE: A PRÁTICA DA HISTÓRIA ORAL EM MARIANA E OURO PRETO (MINAS GERAIS)

Comunicação apresentada no VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral  
5 a 7 de outubro de 2009  
UFMG – Belo Horizonte – MG

### INTRODUÇÃO

Em 1953, Manuel Bandeira escreveu em um poema que

“Duas vezes se morre:  
Primeiro na carne, depois no nome.  
A carne desaparece, o nome persiste mas  
Esvaziando-se de seu casto conteúdo  
– Tantos gestos, palavras, silêncios –  
Até que um dia sentimos,  
Com uma pancada de espanto (ou de remorso?)  
Que o nome querido já nos soa como os outros.  
Santinha nunca foi para mim o diminutivo de Santa.  
Nem Santa nunca foi para mim a mulher sem pecado.  
Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca.  
Era a intuição rápida, o medo de tudo, um certo modo de dizer ‘Meu Deus, valei-me’.  
Adelaide não foi para mim Adelaide somente  
Mas Cabeleira de Berenice, Inominata, Cassiopéia.  
Adelaide hoje apenas substantivo próprio feminino. [...]”<sup>1</sup>

Sabemos que, diante da primeira morte, nada há o que fazer. Diante da morte do nome, todavia, existe a memória, a capacidade humana de guardar o tempo que se foi e que escoar pelos dedos, de reter Santinha de olhos míopes e medo de tudo. Mas, ainda aqui, nada garante que um dia o nome de Santinha não se esvazie de seu casto conteúdo, tornando-se substantivo próprio feminino. O tempo também corrói a memória, tecida entre lembrança e esquecimento.

Apesar disso, a memória insiste na vida introspectiva de cada um de nós e nas muitas formas construídas por uma sociedade para presentificar seu passado, salvando-o da perda total. Já há algum tempo, uma dessas formas é a história oral, um procedimento cujo cerne está em ativar memórias individuais.

Trataremos aqui de uma experiência que vem sendo desenvolvida nesse âmbito, desde 2006. Nesse ano, a Fundação Vale e a Ferrovia Centro-Atlântica inauguraram o Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale, que foi elaborado e, desde então, é executado pelo Santa Rosa Bureau Cultural. O Programa se compõe de uma série de ações diversificadas, todas elas fundamentadas no (re)conhecimento e na valorização do patrimônio cultural e natural das cidades de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, onde ele está implantado.

A experiência no campo da história oral é apenas uma dessas ações e está sob a responsabilidade do subprograma denominado Vale Registrar.<sup>2</sup>

### VALE REGISTRAR

<sup>1</sup> BANDEIRA, Manuel. Os Nomes. In: \_\_\_\_\_. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 306-307.

O Vale Registrar, portanto, lida com memórias, com nomes que ainda persistem plenos de gestos, palavras e silêncios, que foram re-significados ou já estão vazios desses conteúdos.

Sem dúvida, o estudo sobre os significados que aqueles que lembram imprimem aos nomes é um trabalho que extrapola os limites do Vale Registrar. Tais limites são dados por seus objetivos: a construção e a disponibilidade de um acervo documental sobre as cidades de Mariana e Ouro Preto, nos séculos XX e XXI.

A construção desse acervo de fontes primárias segue a metodologia da história oral. Em boa medida, para a aplicação dessa metodologia o Vale Registrar contou com o trabalho da historiadora Josanne Guerra Simões e buscou orientação em estudos publicados por um dos mais antigos e ativos centros de pesquisa do Brasil, o Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC).<sup>3</sup>

O processo de construção e disponibilidade do acervo requer uma equipe que, no caso do Vale Registrar, é formada por um supervisor, um assessor técnico, o apoio técnico-administrativo, historiadores, profissionais da área de audiovisual e estagiários. Em três anos de existência, essa equipe construiu um acervo composto por 116 entrevistas subdivididas em dois tipos: depoimentos de história de vida (30) e entrevistas temáticas (86).

As Histórias de Vida sempre partem de uma infância, via de regra situada na primeira metade do século XX, e chegam ao tempo presente. É o registro de uma trajetória de vida esticada no tempo. Quanto ao espaço, se nem sempre a história começa em Mariana e Ouro Preto, todavia ela encontra nesses municípios um ancoradouro, aí se fixa e se torna quase “natural de”. Nesse tipo de depoimento, não há nenhuma restrição quanto ao gênero dos entrevistados ou às circunstâncias socioculturais em que suas vidas foram vividas. Considera-se que os depoentes são representativos de suas cidades pela atuação profissional e/ou por fornecerem informações relevantes sobre diversos aspectos da história de Mariana e Ouro Preto, como, por exemplo, o cotidiano, a vida social, o tecido urbano, política, economia, religião e formação educacional.

Ao abordar a história de uma vida, o Vale Registrar busca recuperar a singularidade daquela vida, tal como foi lembrada e reelaborada, bem como iluminar – através dela – o percurso contemporâneo de duas cidades, o que a passagem do tempo trouxe em termos de transformação e permanência no seu patrimônio cultural, como isso se deu e por quais razões.

---

<sup>2</sup> O Vale Registrar desenvolve outras ações que aqui não serão tratadas por fugirem ao tema deste Encontro. São elas: a) instalação de uma cabine móvel para a gravação de depoimentos a respeito de temas relacionados ao patrimônio cultural de Mariana e Ouro Preto. A videocabine vai ao encontro de moradores e visitantes, ouvindo e registrando suas impressões. Instalada em lugares de grande afluência de pessoas ou onde ocorrem eventos especiais, tanto no núcleo histórico como em bairros e distritos, procura aproximar o subprograma das comunidades locais; b) prática continuada de produção videográfica e de desenvolvimento da capacidade instrumental de adultos e, em especial, de jovens, por meio de treinamento e apoio pedagógico, equipamentos e recursos audiovisuais disponibilizados em cursos de capacitação em linguagem audiovisual, com a produção de videodocumentários de curta duração sobre o acervo e as manifestações culturais de Mariana e Ouro Preto.

<sup>3</sup> ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Também compõem a bibliografia básica de apoio do Vale Registrar: FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral**; possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Imprensa Oficial do Estado, 2002.; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**; memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.; AMADO, Janaína, MORAES, Marieta de (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.; BOSI, Ecléa, **Memória e sociedade**; lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.; PRINS, Gwyn. História Oral. In.: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**; novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. p. 163-98.

As entrevistas temáticas, como o próprio nome diz, tratam de experiências específicas vividas pelos entrevistados. Entre 2006 e 2008, o Vale Registrar definiu como temas a Mineração e a Ferrovia; a partir de 2008, acrescentou ao seu trabalho o tema Tecelagem.

A região abrangida pelo Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale – Mariana e Ouro Preto – deve sua ocupação e assentamento pelos colonos portugueses e brasileiros, nos séculos XVII e XVIII, à atividade mineradora. Essa atividade nunca se ausentou da região, mas permaneceu na conformação dessas sociedades no século XX, seja ainda sob a forma do garimpo, seja da Escola de Minas e de empresas mineradoras, como a Companhia Minas da Passagem, a Samarco, a Samitri, a própria Vale.

A ferrovia, por sua vez, é sem dúvida um símbolo do Trem da Vale, cuja partida foi dada pela recuperação do trecho da estrada de ferro entre Mariana e Ouro Preto, pela restauração de suas estações ferroviárias e pela volta do passeio turístico na Maria Fumaça. Ao revitalizar os prédios e o transporte ferroviário de passageiros entre cidades de importância histórica no Brasil, o Programa reconhece e valoriza o patrimônio cultural e natural das comunidades envolvidas, sob a perspectiva de sua apropriação e preservação. No âmbito do Vale Registrar, a Ferrovia é um eixo temático também devido à sua importância para a economia brasileira, desde o século XIX até meados do século XX. Ela foi responsável pela ligação dos municípios de Mariana e Ouro Preto aos centros urbanos de maior vulto, pelo incremento de atividades econômicas e pela possibilidade de empregos.

Por fim, o tema mais recente na história do Vale Registrar é a Tecelagem. Em trabalhos acadêmicos<sup>4</sup>, parece não haver dúvida sobre o fato de que, durante grande parte do século XX, a industrialização brasileira de capital privado foi alavancada pelo setor de bens de consumo não-duráveis e, dentro desse setor, a indústria têxtil em especial. Mariana e Ouro Preto, cada uma ao seu modo, participaram desse processo, tiveram suas fábricas de tecidos – respectivamente, Fiação e Tecelagem São José e Companhia Industrial Ourepretana –, cuja história ainda está para ser contada.<sup>5</sup>

Potencialmente, cada um dos três temas pode ser abordado por diferentes caminhos. O Vale Registrar delimitou como seu caminho o mundo do trabalho, sua dinâmica interna, seu cotidiano, sem perder de vista a importância que a mineração, a ferrovia e a tecelagem tiveram/têm para a vida econômico-social das cidades onde esse mundo foi construído.

## AS ENTREVISTAS

Como se sabe, a realização da entrevista é a atividade central de todo e qualquer programa fundado na metodologia da história oral. Também se sabe que esse momento é precedido de determinadas ações sem as quais a entrevista não se faz com o rigor, a objetividade e a adequação necessários.

Uma vez definidos os tipos de entrevistas – história de vida e história temática –, o Vale Registrar deve escolher os entrevistados. Essa escolha é feita por fases, cada uma delas correspondente a 12 meses, aproximadamente. Quando inicia uma fase, o Vale Registrar já tem estabelecido um quadro quantitativo das entrevistas, mas ainda não tem a definição de todos os nomes. Esse processo é mais ou menos contínuo no interior de cada fase.

---

<sup>4</sup> Por exemplo: PAUL, Singer. *Interpretação do Brasil: uma experiência história de desenvolvimento*. In: FAUSTO, Boris. **O Brasil republicano: economia e cultura (1930-1964)**. v. 4. São Paulo: Difel, 1984.; DINIZ, Clélio Campolina. **Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.; **Diagnóstico da economia mineira**. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais/BNDE, 1965.; STEIN, Stanley. **Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

<sup>5</sup> Em que pese a existência de vários trabalhos sobre a indústria têxtil no Brasil, as pesquisas feitas pelo Vale Registrar indicaram uma lacuna em termos de estudos sobre os dois casos específicos aqui tratados.

Em boa medida, existe um momento em que nomes e mais nomes vão sendo elencados como possibilidades. Nesse momento intervêm alguns fatores importantes. Um deles é a pesquisa realizada pela equipe do Vale Registrar: pesquisa bibliográfica e documental sobre a história dos municípios, da ferrovia, da mineração e da tecelagem; consulta a pessoas que, por seu saber ou área de interesse profissional, contribuem com indicações e sugestões. Outro fator consiste em adotar nomes que foram mencionados em entrevistas anteriores. Um último fator remete a certa situação, digamos assim, de Mariana e Ouro Preto: não são mais pacatas cidades e não são ainda uma “multidão anônima”, sendo possível identificar, com relativa facilidade, referências em várias áreas de atuação, um padre, uma educadora, o maestro da banda, o diretor do clube, um artista, um mestre de ofício, a doceira, etc.<sup>6</sup>

À medida que os entrevistados vão sendo nomeados, o Vale Registrar dá o passo seguinte, chamado de entrevista prévia. Trata-se do primeiro contato entre um membro da equipe e o possível depoente, com um duplo objetivo: apresentar-lhe o programa e a intenção de entrevistá-lo; colher informações preliminares sobre sua vida, verificar sua disponibilidade e desejo de prestar o depoimento, se possui memórias sobre o objeto em foco e se tem relativa facilidade para discorrer sobre ele. A partir de 2008, formalizaram-se as instruções para essa entrevista prévia e para a elaboração de um relatório sobre ela.

Além da escolha dos nomes, a preparação do roteiro também precede a entrevista. A pesquisa bibliográfica e documental sobre os municípios e os temas constitui a base para a elaboração do roteiro; as informações colhidas durante a entrevista prévia são aqui utilizadas para a adequação desse instrumento fundamental no encaminhamento da entrevista.

Ao recorrer à metodologia da história oral, o Vale Registrar busca conduzir, no momento da entrevista, o processo de ativação das memórias individuais e coletivas, para que elas não se percam no tempo, para que venham à tona e sejam publicizadas e compartilhadas pela comunidade. O roteiro cumpre a função de acompanhar a narrativa, servindo-lhe de guia e orientação. Cumpre também outra função não menos importante e situada em um tempo subsequente ao da realização da entrevista: fornecer aos estudiosos e interessados no assunto uma base para que informações de um mesmo tipo possam ser comparadas.

O Vale Registrar elaborou quatro roteiros gerais, com questões abrangentes, sobre a História de Vida e os temas Mineração, Ferrovia e Tecelagem. Por sua natureza, os roteiros de História de Vida comportam um maior número de dados biográficos. As perguntas seguem uma ordem cronológica (infância, juventude, vida adulta) e em todos eles busca-se conhecer a história de Mariana e Ouro Preto pelo olhar do entrevistado. Também devido à sua natureza, os roteiros de História de Vida se tornam tantos roteiros individuais quanto for o número de depoentes. Como se disse, eles são representativos de suas cidades e essa representatividade é explorada nas entrevistas por meio da verticalização de um universo específico, uma sociedade musical, por exemplo, ou a reforma de carros, a construção civil, um hotel, a questão do patrimônio, a formação educacional.

No caso das entrevistas temáticas, o roteiro geral é enxuto quanto aos dados biográficos e se estende no registro do mundo do trabalho em questão e na sua relação com as cidades de Mariana e Ouro Preto. O tratamento dado aos temas não exigiu a individualização dos roteiros, mas a elaboração de sub-roteiros que pudessem contemplar a diversidade do mundo do trabalho existente na mineração e na ferrovia, até o presente momento.

Assim, a atividade mineradora é registrada sob três perspectivas: a perspectiva do garimpeiro, personagem ainda atuante na região por meio da extração do ouro e do topázio imperial; a

---

<sup>6</sup> Cabe ressaltar que a maioria dos membros do Vale Registrar reside em Mariana ou Ouro Preto há algum tempo.

perspectiva de professores da centenária Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, com uma visão de cunho mais teórico sobre a atividade e a formação de seus profissionais; e a perspectiva de pessoas cuja carreira profissional se fez ou se faz em empresas mineradoras de diferentes portes. Nessa última perspectiva se situam funcionários da extinta Companhia Minas da Passagem, localizada no distrito marianense de Passagem de Mariana, funcionários da Samarco e da Vale, proprietários de firmas especializadas na extração do topázio imperial ou da pedra-sabão.

O tema Ferrovia foi abordado, inicialmente, nos depoimentos recolhidos junto a funcionários (aposentados ou na ativa) da estrada de ferro que passa por Mariana e Ouro Preto e que já foi Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Leopoldina, Rede Ferroviária Federal e hoje é Ferrovia Centro-Atlântica. Esses depoimentos abarcaram, portanto, épocas diferentes, e buscou-se recuperar igualmente narrativas sobre trabalhos diferentes, como o de maquinista, telegrafista, agente-de-estação, foguista, trabalhador da soca, auxiliar administrativo, chefe-de-estação, dentre outros.

Já em 2007, o Vale Registrar passou a tratar o tema Ferrovia também sob a perspectiva de usuários do trem e de familiares dos funcionários da estrada de ferro, via de regra a esposa (o universo ferroviário é eminentemente masculino) e filhos. O mundo do trabalho, assim, pode se apresentar sob novos olhares: mundo dos pequenos negócios, de ausências mais ou menos duradouras, de afazeres desdobrados, de salários pouco ou muito ou nada satisfatórios, de outros encontros e desencontros.

O tema Tecelagem, por fim, vem sendo tratado nas entrevistas realizadas com ex-funcionários da Fiação e Tecelagem São José e da Companhia Industrial Ourepretana, fábricas que, em boa parte do século XX e junto com a ferrovia, foram a fonte de sustento de muitas famílias. O percurso entre o fardo de algodão sujo e o fardo de pano tecido – a diversidade de tarefas aí envolvidas, suas máquinas e equipamentos, a energia para movimentá-los, o controle da produção, dos horários, do tempo, os acidentes, as reclamações, etc. – é lembrado em narrativas recolhidas com pavieristas, gerentes, mestres e contramestres, telefonista, faxineiros, fiandeiras, tecelãs.

Escolhidos os entrevistados e elaborados os roteiros, é feito o agendamento da entrevista para o dia e o horário acertados por um membro da equipe do Vale Registrar com o depoente. O registro audiovisual do depoimento ocorre em dois ambientes planejados pelo Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale para esse fim: o Vagão Oficina de Vídeo / Sala de Histórias, na Estação Ferroviária de Mariana; e a Sala de Histórias, na Estação Ferroviária de Ouro Preto.

Para a realização da entrevista, o Vale Registrar conta com três profissionais: o entrevistador, o assistente de entrevista e o operador de câmera. O entrevistador é um pesquisador da área de História e cabe a ele conduzir o depoimento, manter-se atento ao entrevistado para acompanhar seu raciocínio e intervir, quando necessário, no despertar de sua memória.

O assistente de entrevista, munido de um caderno de campo, anota tudo aquilo que pode se transformar em dúvida, como, por exemplo, nomes estrangeiros, palavras pronunciadas de forma confusa, locais e siglas, gestos e expressões feitos pelo entrevistado durante o depoimento, momentos de pausas, silêncios, emoção, ironia. Atento ao encaminhamento da entrevista, também é responsabilidade do assistente anotar todo e qualquer incidente ocorrido durante a gravação, como sua interrupção por solicitação do entrevistado ou por problemas técnicos.

Essa última tarefa cabe igualmente ao operador de câmera que é o responsável pela qualidade técnica da imagem e do som da gravação e pelo monitoramento do tempo gasto. No Vale

Registrar, o tempo médio de duração foi delimitado em cerca de uma hora, para as entrevistas temáticas, e em duas horas, para as entrevistas de História de Vida.

Quando o entrevistado chega ao local da gravação, ele é recebido pelo entrevistador e apresentado ao restante da equipe. Antes de iniciar cada entrevista, é feita uma fotografia 3X4 do depoente, afixada na Ficha de Identificação do Entrevistado preenchida nesse instante pelo assistente. Também nesse momento se reafirma junto ao entrevistado que, ao fim da gravação, será solicitada sua assinatura no Termo de Autorização de Uso da Imagem, para que o depoimento possa ser utilizado no âmbito do Trem da Vale e da comunidade em geral.

## **OS DOCUMENTOS**

Aproximadamente uma ou duas horas após o início da entrevista, o Vale Registrar está de posse de uma gravação em áudio e vídeo, com muitos nomes que foram lembrados tal como Santinha ou Adelaide foram ou como um terceiro e quarto nomes podem ser. Está de posse igualmente de impressões sobre o processo da entrevista, que passaram a merecer, a partir de 2009, um momento de troca e sistematização por parte da equipe.

Nesse instante, todavia, o Vale Registrar ainda não tem um documento escrito, uma fonte primária escrita como exige a metodologia da história oral. É necessário realizar o processamento da entrevista que se inicia dois dias após a gravação, quando o operador de câmera entrega ao assistente da entrevista um CD do áudio do depoimento, para que ele proceda à sua transcrição.

A fiel reprodução em texto escrito do que foi gravado é a primeira etapa do processamento da entrevista. A transcrição respeita todas as falas, uma vez que o documento criado é fonte de pesquisa não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela forma como esse conteúdo é enunciado. O que nesta etapa deve ser acrescentado pelo assistente diz respeito a determinadas situações da entrevista que ele presenciou, anotou em seu caderno de campo e, então, esclarece em nota de rodapé, tais como gestos e interrupção da gravação.

Uma vez transcrita, a entrevista segue para a segunda etapa de seu processamento, chamada de conferência de fidelidade. Essa conferência é realizada pelo entrevistador, que faz a leitura do texto acompanhada da escuta do áudio. Por meio desse trabalho, ele confere a veracidade da transcrição, procura solucionar problemas que porventura tenham surgido e que o transcritor não conseguiu resolver, avalia a necessidade e a pertinência de acréscimos – sob a forma de notas de rodapé – para o melhor entendimento da entrevista.

O Vale Registrar criou um arquivo de notas de rodapé composto pela identificação de nomes, empresas, localidades, siglas, datas, acontecimentos, etc. mencionados pelos depoentes. Esse arquivo é constantemente realimentado por novas pesquisas bibliográfica e documental e, quando necessário e possível, recorrendo-se ao entrevistado uma vez mais.

É sobretudo no momento da conferência de fidelidade que se verifica se o entrevistado solicitou a interdição de algum trecho de seu depoimento. Caso isso tenha ocorrido, é comum um membro da equipe voltar ao depoente para se certificar disso. Às vezes se consegue suspender a interdição, às vezes não. Sendo assim, o entrevistador suprime o trecho no momento da conferência, indicando que foi uma solicitação do entrevistado, e repassa essa informação ao operador de câmera, para que faça o mesmo quando for editar o DVD. (A fita original, sem cortes, fica indisponível.)

Após essas providências, o Vale Registrar produz o primeiro documento escrito, arquivado sob o título de “Fidelidade”. Sua folha de rosto contém uma ficha técnica em que se identificam todas as pessoas envolvidas naquela entrevista (o entrevistado, o entrevistador, o assistente, o

operador, o transcritor, o conferente), o código da entrevista<sup>7</sup>, o local, horário, duração, data (da entrevista, da transcrição, da conferência), o equipamento utilizado.

Essas informações se repetem na etapa subsequente, quando um segundo documento escrito é gerado a partir do trabalho de copidesque. Em termos de ficha técnica, aqui se acrescenta o nome de quem fez esse trabalho e, desde 2008, a data em que foi concluído. O copidesque tem por finalidade tornar o texto bruto mais acessível ao leitor, eliminando da transcrição possíveis erros ortográficos e de concordância, algumas repetições, o excesso de cacofonias de linguagem e, ao mesmo tempo, garantindo as características da fala e da personalidade do depoente. Nesse momento, o áudio é retomado para rever a transcrição e proceder à sua adequação.

Ao fim de todo esse processo, o acervo de entrevistas está composto por um arquivo de “Fidelidades”, um arquivo de “Copidesques” e um outro de “DVDs”, os quais ainda passam pelo olhar revisor da assessoria técnica e da supervisão do Vale Registrar. Só então os documentos tornam-se disponíveis.

## **A DISPONIBILIDADE**

Ao ser restaurada pelo Trem da Vale, a Estação Ferroviária de Mariana passou a abrigar, em um de seus espaços, a Biblioteca Infanto-Juvenil. Nela se encontra o acervo do Vale Registrar – o copidesque e o vídeo –, aberto à consulta dos interessados.<sup>8</sup> O documento transcrito (a “Fidelidade”) e a fita matriz ficam arquivados no Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias.

Como forma de auxiliar a consulta, foram elaboradas fichas catalográficas que contêm informações técnicas sobre a produção da entrevista, uma breve biografia do entrevistado e palavras-chave. O consultante tem acesso ao material impresso (o copidesque) e à cópia em vídeo do documento. O acesso à transcrição é permitido a pesquisadores devidamente credenciados.

Por meio do controle feito na Biblioteca da Estação, sabe-se que, de janeiro de 2008 a agosto de 2009, cerca de cem consultas foram realizadas no acervo do Vale Registrar, com diferentes finalidades, tais como: estudo de termos relacionados ao trabalho dos mineradores; auxílio em programas de incentivo à leitura, em oficinas de educação patrimonial, no projeto “O Museu vai à escola”, em pesquisa histórica sobre a reativação do Cine-Teatro de Mariana e sobre o cotidiano dessa cidade.

De maneira bem menos abrangente do ponto de vista do acervo constituído, pequenos trechos de entrevistas realizadas na primeira fase do Vale Registrar encontram-se disponíveis no *site* [www.tremdavale.org](http://www.tremdavale.org). É intenção do subprograma incluir no *site* os copidesques de todos os depoimentos registrados até agora, como forma de ampliar sua acessibilidade e divulgação.

É uma prática do Vale Registrar prestar homenagem àqueles que participam do programa de história oral como entrevistados. Essa homenagem acontece em um encontro promovido pela equipe com os depoentes e seus convidados: recebidos na Estação Ferroviária de Mariana, todos partem na Maria Fumaça, fazendo o passeio turístico até Ouro Preto. Na Tenda Cultural da Estação Ferroviária de Ouro Preto, os entrevistados recebem uma cópia de seu depoimento, em DVD.

---

<sup>7</sup> Para maior controle das entrevistas e facilidade de acesso, o Vale Registrar criou o seguinte código: VR-H(T ou V)-(MA ou OP)-numeração-nome do depoente, em que: VR=Vale Registrar, HT=História Temática, HV=História de Vida, MA=Mariana, OP=Ouro Preto. Quando as entrevistas ocupam dois DVDs, adota-se A / B.

<sup>8</sup> Em julho de 2009, foi inaugurada a Biblioteca Infanto-Juvenil da Estação Ferroviária de Ouro Preto, onde também se pretende disponibilizar o acervo do Vale Registrar.

Por fim, o Vale Registrar busca divulgar e disponibilizar seu trabalho por meio da elaboração de catálogos de entrevistas. Em fins de 2008, publicou-se o “Catálogo de Entrevistas 2006-2007”; em 2009, o “Catálogo de Entrevistas 2007-2009” deverá ser publicado.

Com uma tiragem de mil exemplares cada um, esse material é distribuído para instituições culturais e de ensino e pesquisa. É uma forma de dar a conhecer o Trem da Vale e o Vale Registrar, bem como os personagens e as trajetórias de vida gravadas pela metodologia da história oral.

Os catálogos vêm acrescidos dos vídeos educativos “Todos os Tempos” e “Lugares”, respectivamente, baseados em fragmentos das entrevistas de Histórias de Vida<sup>9</sup>. Ao produzi-los, o objetivo do Vale Registrar é oferecer um instrumento que possa ser utilizado na prática da Educação Patrimonial, provocando situações de aprendizado sobre os processos e meios culturais, a partir de suas manifestações, tradições e transformações.

Assim, o Vale Registrar torna disponível sua coleção de memórias, antiqualhas de Mariana e Ouro Preto cujos nomes já estão gravados em epitáfios e pedras dos túmulos, ou ainda persistem vivos no cruzamento dos tempos.

### **O VALE REGISTRAR EM FOTOS**

O Vale Registrar documenta todo o processo das gravações através de um *making of* no qual são fotografados seus principais momentos, desde a chegada do entrevistado até sua partida, passando pelo preenchimento da Ficha de Identificação, antes da entrevista, e pela assinatura do Termo de Autorização, ao final. Também são registrados, em foto e vídeo, os eventos de confraternização do Vale Registrar, tais como os encontros em homenagem aos depoentes e os lançamentos dos materiais elaborados (catálogo e vídeo educativo) a partir do acervo constituído.



<sup>9</sup> Desde 2007, em função do primeiro vídeo educativo, o Vale Registrar passou a catalogar, em um arquivo próprio, cópias de fotografias devidamente cedidas pelos entrevistados.

*Preenchimento da Ficha de Identificação da entrevistada Marta Virgem Martins na plataforma da Estação Ferroviária de Ouro Preto (03/03/2009)*



*Gravação da entrevista com Cecília Matias do Carmo Ferreira na Sala de Histórias da Estação Ferroviária de Ouro Preto (17/06/2008)*



*Gravação da entrevista com Augusto Amaral  
no Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias da Estação Ferroviária de Mariana (27/01/2009)*



*Assinatura do Termo de Autorização referente à entrevista concedida por Alvarina Gomes de Carvalho no exterior  
do Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias da Estação Ferroviária de Mariana (10/03/2009)*



*Equipe do Vale Registrar junto à entrevistada Gracinda Bayão Toffolo*

*na plataforma da Estação Ferroviária de Ouro Preto (04/09/2007)*



*Equipe do Vale Registrar junto ao entrevistado Vicente Cândido da Silva no exterior do Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias da Estação Ferroviária de Mariana (06/11/2007)*



*Contação de histórias realizada pela professora Ângela Maria Leite Xavier durante o lançamento do Catálogo de Entrevistas 2006/2007 na Tenda Cultural da Estação Ferroviária de Ouro Preto (14/03/2009)*



*Na Biblioteca Infanto-Juvenil da Estação Ferroviária de Mariana, Jason Barroso Santa Rosa, supervisor do Vale Registrar, mostra uma das entrevistas impressas ao casal de depoentes Martha Maria Ferreira Ribas e Paulo Toledo Ribas durante o II Encontro com Entrevistados (27/03/2008)*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- AMADO, Janaína, MORAES, Marieta de (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- BANDEIRA, Manuel. Os Nomes. In: \_\_\_\_\_. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 306-307.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**; lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ática, 1995.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**; memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Diagnóstico da economia mineira**. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais/BNDE, 1965.
- DINIZ, Clélio Campolina. **Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral**; possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- PAUL, Singer. Interpretação do Brasil: uma experiência história de desenvolvimento. In: FAUSTO, Boris. **O Brasil republicano**: economia e cultura (1930-1964). v. 4. São Paulo: Difel, 1984.
- PRINS, Gwyn. História Oral. In.: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**; novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. p. 163-98.
- STEIN, Stanley. **Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.